

POPULISMO NO BRASIL

José Alaor Moreira Branco

Prof. Doutor Tiago Losso

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
História (HID1151) – História do Brasil Imperial e Republicano

31/01/2009

Resumo

Comumente utilizado para designar o conjunto de movimentos políticos que coloca o povo, enquanto massa, em oposição aos representantes da democracia, o populismo acabou por ser mais identificado como fenômenos políticos típicos da América Latina, associado à urbanização, industrialização e dissolução de estruturas políticas. Esse motivo leva a conclusão do motivo que levou o populismo no Brasil estar ligado à Revolução de 1930, levando a derrubada da República Velha, tendo Getúlio Vargas como sua figura principal.

Palavras-chave: Populismo; Manifestação; Social.

1 INTRODUÇÃO

Populismo é uma forma de governar baseada nas massas, onde o governante exerce uma influência muito grande sobre o povo e utiliza isso para obter apoio popular. O líder populista procura estabelecer laços emocionais com o povo, e não racionais; tem contato direto com o povo, não sendo necessária a presença de nenhum intermediário, o que vem a gerar nas pessoas, em sua maioria de baixa renda, um sentimento de afeição pelo líder.

Getúlio Vargas (figura 1) foi o exemplo máximo do populismo no Brasil. Com uma liderança carismática e empenho na aprovação de reformas trabalhistas, favorecendo o operariado, fizeram com que ele fosse aclamado pelas massas.



FIGURA 1 – GETÚLIO VARGAS

FONTE: <http://geraldofreire.uol.com.br/conteudoPrimeirapagina2008.7.htm>

2 ORIGEM DO POPULISMO

Tomado de empréstimo da história política da Europa, o termo remonta do século XIX e serve para designar o movimento revolucionário russo, chamado *narodniki*. No Brasil, o populismo mergulha suas raízes na Revolução de 1930, surgindo do processo da crise política da época e do princípio do desenvolvimento econômico.

Segundo Francisco Wefford, importante estudioso do assunto, o populismo, como estilo de governo, é sempre sensível às pressões populares mas, ao mesmo tempo, procura conduzir e manipular as aspirações da massa. Assim como foi expressão da crise da oligarquia do governo da República Velha, representou a democratização do Estado, embora estando apoiado no autoritarismo.

“Estas características levam outro estudioso do assunto, Décio Saes, a concluir que “de um lado, o Estado populista se mostra um Estado ditador; mediante uma política cada vez mais intervencionista e industrializante, o Estado populista passa à frente das relações de classe e cria uma burguesia industrial capaz, a seguir, de exercer uma pressão contínua sobre seus aparelhos e agências. Tal afirmação, mais que uma hipótese, constitui uma realidade empiricamente comprovada: vários grupos industriais, dentre os mais poderosos da década de 50, foram literalmente criados pelo Estado durante o primeiro período Vargas”. (KOSCHIBA, 1999, pág.340).

3 POPULISMO NO BRASIL

Por estar associado ao baixo nível de institucionalização da sociedade civil, por isso o populismo foi aceito no Brasil. Durante o governo Vargas, um governo ‘popular’, com Ministério ‘reacionário’, foi a fórmula da manipulação das classes sociais pelo governo, refletindo a falta de legitimidade do Estado.

Historicamente o populismo está alicerçado, sobretudo, no discurso do desenvolvimento industrial que é, ao mesmo tempo sucesso e fracasso de um governo populista, já que o progresso do capital é acompanhado por desigualdades e pobreza. Ao esgotar-se o ciclo de expansão econômica do Brasil, diminuiu a acumulação de recursos pelo Estado que, então, não pôde mais atender aos interesses dos trabalhadores.

3.1 POPULISMO DESENVOLVIMENTISTA

Getúlio Vargas, o maior representante do populismo, desde 1943 tomou uma série de medidas com o objetivo de conseguir o apoio das massas, e fez isso atendendo as reivindicações dos trabalhadores das cidades, cujo número havia crescido muito, desde a industrialização no início dos anos 30. Com isso, o governo conseguiu o apoio que precisava para manter-se forte.

Com medidas como a extensa legislação trabalhista e previdenciária e o controle dos sindicatos pelo governo, iniciou-se também a tomada de providências para a criação do partido trabalhista. Mas estas medidas, apesar de aumentar o apoio popular não evitaram o crescimento da oposição a Getúlio Vargas, o que não interferia em muito as ações do governo, uma vez que o artigo 180 da Constituição dava ao presidente o direito de expedir decretos-leis sobre todas as matérias que julgasse necessário, o que o fez modificar muito de seu texto original. Essas emendas refletiam a posição mais liberal do governo Vargas, após a derrota do fascismo e do nazismo na guerra.

Na segunda metade dos anos 50 e primeira dos 60, o processo de industrialização é fator primordial de tensões, que são decorrentes do avanço do capitalismo brasileiro e suas mudanças na estrutura social. Com a quase equiparação da participação da indústria com a agricultura, o Brasil transforma-se em economia agrária industrial, deixando de ser somente uma economia agrária exportadora, acarretando uma intensa migração do campo para a cidade.

Essas mudanças fazem com que o populismo seja um jogo de mão dupla, perigoso, pois ao mesmo tempo em que o Estado mostrava interesse na emergência política de classes populares, também sofria pressões decorrentes desse processo. O Estado precisa das massas trabalhadoras, mas também precisa controlar essas massas, a fim de atender a estratégia de acumulação com o aumento da lucratividade e dos níveis de poupança do setor privado.

Seria ingênuo supor que somente para atender as necessidades de seu jogo interno, o Estado tivesse inventado uma nova força sindical. (WEFFORT, 1978, pág. 71).

Weffort aponta que a passividade das massas e o poder de manipulação do governante era um fenômeno social aparente, assim como a incapacidade de representação associada a suposta passividade das massas, contagiava também o grupo dominante que não conseguia fazer-se representar devido a fragmentação de seus interesses. Esse é o motivo pelo qual um Presidente manipulador e centralizador é aceito por oprimidos e opressores.

Devido a conflitos de classes e interesses, o populismo acaba por se revelar uma falsa solução, uma ambigüidade nas relações classe X governo e classe X classe, incapaz de resolver problemas estruturais da sociedade.

Ao fim de alguns anos, as políticas econômicas desses governos davam sinais de ineficiência, pois ignoravam os fundamentos básicos para um amplo processo de industrialização, como a ampliação do mercado consumidor, por exemplo. O aumento excessivo dos gastos públicos, provocando déficits elevados e alta da inflação, também foi responsável pelo aprofundamento da crise nesses países. (DIVALTE, 2002, pág. 367).

3.2 POPULISMO NEOLIBERAL

O conceito de populismo designa um fenômeno muito geral. Basta perceber que serve tanto para a política desenvolvimentista das décadas de 1950 e 1960, quanto para a política que liquidou o desenvolvimentismo nas décadas de 1990 e 2000.

É bem verdade que o Brasil mudou e que o populismo não está mais tão amplamente dominante como foi há algumas décadas atrás. A partir de 1970 começou-se a crescer uma nova tendência no movimento operário brasileiro, que se consolidou com a formação do PT e da CUT, com características diferentes do populismo. Isto porque está baseada em setores do operariado e da classe média que tem um maior poder de organização.

Hoje, apesar de parecer que a CUT e o PT deixaram de lado o populismo, o Governo lança mão de um novo populismo e o faz para manter o modelo econômico neoliberal. Não tem por que discutir as razões dessa reanimação, visto que em 1989 Fernando Collor de Melo conclamou os 'descamisados' a o apoiarem, obtendo sucesso eleitoral.

4 CONCLUSÃO

Se pelo ponto de vista da massa popular o populismo é a forma de manifestação de insatisfações dessa mesma massa, ao ponto de vista da camada dirigente o populismo não passa da maneira do Estado dar conta de anseios populares, elaborando mecanismos para seu controle.

Quando se analisa que, na prática, o populismo reforça suas idéias através de benefícios, mesmo que parcial à massa trabalhadora urbana vê-se que ainda hoje o populismo é ‘moeda corrente’ no Governo de diversos países, não só no brasileiro.

Observa-se na América Latina, o aparecimento de políticos neo-populistas como Chavez, Morales e Obrador, que em termos sociais e econômicos, o custo de atender as reivindicações imediatas das massas populares acaba por abalar as contas públicas, o que desvia recursos necessários para investimentos em infraestrutura, educação, etc. Os gastos sociais, ainda que socialmente defensáveis, não induzem ao crescimento econômico que, em longo prazo, permitiria, inclusive, que o Estado não precisasse fazer caridade para com os pobres. O que gera crescimento econômico é investimento, que é justamente o que os Estados marcados pelo populismo menos fazem, até para ter os recursos para as políticas de assistência social.

Esse modelo, que podemos chamar aqui de populista, não é o ideal. Politicamente, devemos lutar pela democracia representativa e pelo Estado de direito, com partidos fortes, Legislativo atuante, Judiciário independente e funcional, liberdade de imprensa, etc. Em termo econômico, muito mais interessante é um modelo que privilegie a estabilidade macroeconômica e o crescimento, pois só uma combinação de crescimento econômico (induzido pelo setor privado e público) e investimentos maciços em educação pode realmente transformar o Brasil e a América Latina. Tudo o mais é mero desvio de rota.

5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Francisco, CARPI, Lucia, RIBEIRO, Marcus Venício. **História da sociedade brasileira**. 3ª. Edição. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro. 1985.

FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil**. 13ª. Edição. Editora Atlas. São Paulo.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História volume único**. Editora Ática. 1ª. Edição. 7ª. Impressão. São Paulo. 2002.

IANNI, O. **O colapso do populismo no Brasil**. Editora Civilização Brasileira. São Paulo. 1994.

KOSCHIBA, Luiz & PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil**. 6ª. Edição. Atual. São Paulo, 1993.

SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil**. 1ª. Edição. Editora Moderna. São Paulo. 1992.

SOUZA, Maria do Carmo Campello. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)**. Editora Alfa-Ômega. São Paulo. 1976.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Paz e Terra. São Paulo. 1989.

REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO N° 39. Agosto de 2004. Vargas e a herança populista. Disponível em: <www.espaçoacademico.com.br/039/39cboito.htm>. Acesso em 29 dez. 2008.

BRASIL ESCOLA. Democracia e Populismo. Disponível em: <www.brasilecola.com/historiab/democracia-populismo.htm>. Acesso em 05 jan. 2009.

BRASIL ESCOLA. Populismo. Disponível em: <www.brasilecola.com/historiab/populismo.htm>. Acesso em 05 jan. 2009.

BRASIL ESCOLA. Populismo. Disponível em: <www.brasilecola.com/politica/populismo.htm>. Acesso em 24 jan. 2009.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA. História. História do Brasil. Governos Brasileiros 1945-1964. Disponível em: <br.geocities.com/vinicrashbr/historia/brasil/governosbrasileiros19451964.htm>. Acesso em 24 jan. 2009.